

# O perispírito

## tem peso?

Por Rejane Planer

**N**osso querido amigo tio Nilson era de um humor saudável e educativo. Alegre e brincalhão, ele gostava de contar um caso ou uma piada inocente para descontrair e alegrar a todos. Em uma dessas oportunidades anuais de convivência com os nobres e queridos amigos Divaldo e Nilson, depois da refeição, Nilson perguntou bem sério: – “O que pesa mais: meio frango morto ou meio frango vivo?”. Eu fiquei calada, já pensando qual seria o peso do perispírito do ser humano, já buscando nos recônditos da minha memória onde eu havia lido sobre isso... Enquanto divagava, alguém lhe perguntou a resposta, e ele, com aquele sorriso claro e límpido, disse:

– “Não sei, nunca vi meio frango vivo!”. Rimos muito!

Não dá para esquecer esse nobre Espírito. Educador nato, verdadeiro líder, amigo de todos e amoroso com todos, tio Nilson deixou-nos lições de vida sem dizer muito, e com seu abraço terno curava os males de tantos que se acercavam dele. Pensando na leveza e brilho desse trabalhador do bem, que junto ao querido amigo Divaldo Franco ergueu a obra monumental que é a Mansão do Caminho, escrevemos estas linhas.

Kardec ensina que o perispírito é o envoltório fluídico semimaterial “que pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea”.<sup>1</sup> Sendo constituído de matéria própria do

mundo onde transita o Espírito, apesar de ser esta uma matéria quintessenciada ou sutil, é originário do fluido cósmico universal.

É o perispírito que possibilita ao Espírito atuar no meio onde vive: o Mundo espiritual, quando Espírito desencarnado, ou a matéria tangível, quando encarnado. É também o veículo do pensamento e o meio fluídico que recebe e transmite ao Espírito as sensações produzidas pelos agentes exteriores. Portanto, o estudo do perispírito é de suma importância para o entendimento dos fenômenos espirituais, bem como para a busca da saúde e harmonia do corpo e da alma, esteja o ser encarnado ou não.

Zalmino Zimmermann catalogou 17 propriedades<sup>2</sup> do perispírito em seu livro *Perispírito*,<sup>3</sup> sendo algumas conhecidas desde a Antiguidade, enquanto outras foram descortinadas por autores mais recentes. Examinamos neste artigo apenas duas propriedades do perispírito: a densidade<sup>4</sup> e a ponderabilidade. A densidade é a quantidade de massa por unidade de volume, a ponderabilidade é a característica de ter um peso mensurável, podendo ser expressa pelo peso da substância (kg ou g) ou pelo seu peso específico,<sup>5</sup> o qual relaciona o peso ao efeito da gravidade terrestre. Sendo assim, tanto a densidade como o peso específico estão relacionados ao peso ou massa do perispírito.

A densidade e a ponderabilidade do perispírito estão relacionadas com o grau de evolução do Espírito, conforme ensina Kardec. Assim, Espíritos mais evoluídos apresentam menor densidade perispírita e perispíritos mais leves ou com menor peso específico. Espíritos menos evoluídos teriam maiores densidade e peso específico. A densidade mediria, portanto, a quantidade de matéria do mundo material que se agregou no perispírito devido às experiências transatas e atuais do Espírito.

Quando o Espírito é muito ligado à vida terrestre, apegado às emoções instintivas, próprias do estágio evolutivo primário do ser, seu perispírito agrega muita matéria desta dimensão material, onde vive quando encarnado na Terra.

Ao elevar seu pensamento, ao cultivar sentimentos nobres, ao compreender o mundo em que vive e onde se situa nesse mundo, o ser se eleva e, como afirma a veneranda mentora espiritual Joanna de Ângelis, já “não espera que o mundo mude, antes muda em relação ao mundo (...)” e “já não mais escraviza-se a pessoas e coisas, por sabê-las todas efêmeras no curso infinito do progresso”.<sup>6</sup> O ser vai libertando-se pouco a pouco das amarras que lhe prendem ao mundo terreno, perdendo matéria perispírita desta dimensão e agregando mais matéria espiritual, que lhe possibilita tornar-se mais leve, elevar-se a outras dimensões.

O nobre Espírito André Luiz<sup>7</sup> esclarece que, ao desencarnar, abandonando o corpo físico, o ser terá o peso específico equivalente à densidade da vida mental que cultivou durante a encarnação e que se situará como ser desencarnado, exteriorizando nessa nova condição as radiações próprias da sua condição mental, atraindo

ou repelindo, por afinidade vibratória, as emanções das coisas e dos seres que lhe cercam. Quanto ao solo espiritual onde transitará quando ser desencarnado, corresponderá também ao seu peso específico, podendo jazer na lama ou “povoar-se de glória e beleza”, dependendo de suas próprias construções mentais.<sup>8</sup>

Podemos racionalizar então, que o perispírito de menor densidade ou peso específico menor eleva-se a outras dimensões, escapando dos elos da gravidade terrestre ao construir um mundo interior nobre, espiritualizando-se e libertando-se da matéria grosseira. Mesmo quando encarnado, o ser espiritual elevado, amadurecido, carrega consigo um corpo espiritual leve, pois é amoroso e compassivo, compreensivo e tolerante, mas enérgico e disciplinado!

No início do século passado, o médico americano Duncan MacDougall (Massachusetts, USA) publicou em duas revistas científicas<sup>9</sup> os resultados de suas tentativas de medir o peso do perispírito, ou seja, da alma ao desencarnar, considerando que, se a alma sobrevive ao corpo, seria possível se medir seu peso na hora da morte, uma vez que a alma se separa do corpo físico naquele momento. Em artigo publicado na re-

---

**“Ilumina a mente com as sublimes lições do Evangelho, enriquece os lábios com as palavras edificantes e as tuas serão atitudes edificantes. Tudo quanto seja armazenado no pensamento transforma-se em alimento emocional que, de acordo com a qualidade, envenena ou santifica a alma.”**

---

vista *American Medicine*, em abril de 1907,<sup>10</sup> MacDougall descreve 6 casos em que ele efetuou a medida do peso do corpo físico de pacientes terminais com balança de precisão, especialmente projetada para o experimento. Em quatro casos, ele conseguiu medir uma diferença de peso por ocasião da morte do corpo físico que variava de 10,6g a 43,5g, dependendo do paciente e do momento da medida. Em dois casos a experiência foi invalidada por problema de calibração. Em experiências comparativas com 15 cachorros, MacDougall não conseguiu detectar nenhum peso diferencial no momento da morte deles.

A revista *The New York Times Magazine* publicou seus

resultados em manchetes, resultando em intensas e calorosas discussões, o que lhe fez antecipar a publicação de seus resultados, na esperança de que outros cientistas replicassem suas experiências, apesar das controvérsias. Enquanto teólogos, filósofos e cientistas, que consideravam a alma um fenômeno espiritual, afirmavam que a alma não poderia ter peso, outros cientistas apresentavam argumentos invalidando seus resultados. Uns afirmavam que ele teria esquecido de considerar o ar residual dos pulmões, apesar de MacDougall ter especificado que havia considerado esse fator; outros que o pequeno número de pacientes não era suficiente para tirar conclusões cien-

tíficas. Suas pesquisas foram e continuam veementemente criticadas desde a época da publicação, e inúmeros *web-sites* contestam e ironizam suas pesquisas.

Em 2010, o cientista japonês Masayoshi Ishida<sup>11</sup> publicou um parecer científico sobre as experiências de MacDougall na revista científica *Journal of Scientific Exploration*. Ishida simulou teoricamente o experimento de MacDougall usando um sistema moderno de medida de peso e realizou uma análise termo-hidráulica do evento. Demonstrou que as críticas ao experimento eram infundadas e ainda descartou a possibilidade de erros aleatórios devido à pouca sensibilidade da escala usada (5,7g);


mas concordou que a experiência precisaria ser repetida independentemente, para ser cientificamente conclusiva, o que MacDougall também ressalta em seu artigo de 1907.

Ao comparar a perda de massa na ocasião da morte do corpo físico com outras típicas reações da Física e da Química, Ishida verificou que esse valor é comparável, mas muito maior do que a perda por unidade de massa que ocorre em reações de fissão ou fusão nuclear. O cientista japonês conclui que, se a dimensão física fosse um sistema fechado, quer dizer, se não existisse a dimensão do Mundo espiritual, cada vez que um indivíduo morresse, teríamos uma explosão nuclear!

Um século depois, a análise rigorosamente científica da experiência de MacDougall levou a outra conclusão importante: a necessidade da existência de uma dimensão [espiritual], como postulam algumas teorias científicas e como o Espiritismo desvelou.

Kardec já afirmava que é preciso colocar o crivo da razão em nossas reflexões, em nossos estudos e na nossa fé. Precisamos ser cautelosos ao estudar os fenômenos espíritas diante da Ciência, é preciso estar atento e com os olhos abertos, deixar cair os véus, olhar sem preconceitos, sem pré-julgamentos, olhar o

problema por um ângulo diferente, deixar-se guiar pela intuição, deixar-se orientar pelos olhos da alma e assim descobrir o mundo em que vivemos.

Se medir o peso ou a densidade do perispírito pode parecer curiosidade científica, seu estudo analítico descortina outras lições, dentre as quais ressaltamos a importância do pensamento como dínamo construtor da nossa casa mental e do Evangelho como diretriz de vida, habilitando-nos a alçar voos maiores, *porque mais leves estaremos a cada encarnação*. Como ensina a veneranda Joanna de Ângelis: “Ilumina a mente com as sublimes lições do Evangelho, enriquece os lábios com as palavras edificantes e as tuas serão atitudes edificantes. Tudo quanto seja armazenado no pensamento transforma-se em alimento emocional que, de acordo com a qualidade, envenena ou santifica a alma”.<sup>12</sup> 

#### REFERÊNCIAS:

1. KARDEC, Allan. *A Gênese*. 2. ed. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2013, cap. XI, item 17.
2. As 17 propriedades são: plasticidade, densidade, ponderabilidade, luminosidade, penetrabilidade, visibilidade, tangibilidade, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade, bicorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor e temperatura.
3. ZIMMERMANN, Zalmir. *Perispírito*. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2000.
4. Na física, a densidade ou massa específica é definida como a razão entre a massa (peso em kg) e o volume (em metros cúbicos) do corpo ou líquido. Corpos e líquidos mais densos tem maior densidade, ou seja, maior quantidade de massa por unidade de volume.
5. O peso específico é definido como o peso por unidade de volume. No SI a unidade é: N/m<sup>3</sup>. É calculado multiplicando-se a massa específica do material kg/m<sup>3</sup> pela aceleração percentual da gravidade m/s<sup>2</sup>.
6. FRANCO, Divaldo/Joanna de Ângelis. *Iluminação interior*. Salvador: LEAL, 2006, cap. 3, p. 29.
7. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. 15. ed. Brasília: FEB, 1997, cap. 11, p. 84.
8. Idem, *ibidem*, cap. 13, p. 96.
9. As revistas são *American Medicine* (Medicina Americana) e *Journal of the American Society for Psychical Research* (Revista da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas).
10. MACDOUGALL, Duncan: *Hypothesis Concerning Soul Substance Together with Experimental Evidence of the Existence of Such Substance*. *American Medicine New Series*, vol. II (4) 240-43 (Abril 1907).
11. ISHIDA, Masayoshi. *Rebuttal to Claimed Refutations of Duncan MacDougall's Experiment on Human Weight Change at the Moment of Death*. *Journal of Scientific Exploration*, vol. 24, n. 1, p. 5-39, 2010.
12. FRANCO, Divaldo Pereira; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. *Iluminação interior*. Salvador: LEAL, 2006, cap. 10, p. 70.